

## Ali, Ex-Cristão, EUA



Meu nome é Ali. Sou um mexicano de 31 anos de idade nascido na América ou, como alguns diriam, um chicano.

Pensei em fazer um site para contar a história de como me tornei muçulmano. Acho que ajudará insh'Allah (se Deus quiser) as pessoas a compreender o Islã e como ele me atraiu. As pessoas têm a percepção errada sobre o Islã e os muçulmanos e o pouco que sabem é geralmente de filmes e televisão, quase tudo falso.

Minha vida antes era ruim e eu não tinha direção na vida. Estava desperdiçando minha vida porque sai da escola no ensino fundamental. Andava nas ruas com meus amigos me drogando, bebendo e vendendo maconha e a maioria dos meus amigos eram membros de gangues. Eu mesmo nunca tinha feito parte de uma gangue. Conhecia a maioria deles antes de terem ficado maus e, por isso, não havia problema. Lentamente comecei a usar drogas mais pesadas. Tinha sonhos, mas parecia muito distante torná-los realidade. Quanto mais deprimido ficava, mais me voltava para as drogas como fuga temporária.

Um dia um amigo meu me disse que sabia onde conseguir maconha boa e concordei em verificar. Chegamos e entramos nesse apartamento. Havia poucas pessoas lá dentro. Sentamos, conversamos um pouco e experimentamos a erva. Meu amigo e eu compramos um pouco e estávamos prontos para sair quando meu amigo disse que um dos rapazes lá nos convidou para seu apartamento, para dar um livro a ele.

Fomos para o apartamento desse rapaz e quando chegamos lá, ele deu um livro ao meu amigo e pediu que o lesse. Disse que poderia ajudá-lo com seus problemas na vida. No caminho de volta para casa pedi ao meu amigo que me mostrasse o livro e era o Alcorão.

Nunca tinha ouvido falar do Alcorão Sagrado e comecei a ler rapidamente algumas páginas e enquanto lia soube que era verdadeiro. Era como um tapa no rosto, um chamado para acordar. O Alcorão é muito claro e fácil de

entender. Realmente me impressionou e quis saber mais sobre o Islã e os muçulmanos.

A coisa mais estranha é que não estava procurando por uma nova religião. Costumava rir das pessoas que iam à igreja e às vezes dizia que Deus não existia. Embora no fundo soubesse que existia. Decidi ir à biblioteca alguns dias depois e checar o Alcorão. Comecei a lê-lo e estudá-lo. Aprendi sobre o profeta Muhammad e a história verdadeira de Jesus, filho de Maria (que a paz esteja sobre ele). O Alcorão enfatizava o fato de que Deus é um e não tinha parceiros ou um filho e isso era o mais interessante, porque nunca entendi o conceito de trindade. O Alcorão descreve o nascimento do profeta Jesus, que a paz esteja sobre ele, e sua missão. Também há uma surata (capítulo) chamado Maryam (Maria) que conta a história dela.

Quando criança sempre ia à igreja. Minha mãe era adventista do sétimo dia e levava minha irmã e eu todos os sábados. Nunca fui religioso e parei de ir à igreja quando tinha 14 ou 15 anos. O resto de minha família é católica e sempre me perguntei por que éramos adventistas e o resto da família era católica. Quando visitávamos minha família no México íamos à igreja católica para casamentos e celebrações.

Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, é o último mensageiro de Deus enviado para toda a humanidade. O Alcorão conta a história de todos os profetas como Adão, Abraão, Noé, Isaque, Davi, Moisés, Jesus (que a paz esteja sobre todos eles) para mencionar apenas alguns, de maneira clara e compreensível. Fiz meses de pesquisa sobre o Islã e comprei um Alcorão Sagrado em uma livraria. Estudei sobre o mundo e as contribuições do Islã para a medicina e a ciência.

Aprendi que a Espanha foi um país muçulmano por quase mil anos e que quando os muçulmanos foram expulsos da Espanha pelo rei e a rainha cristãos (Ferdinando e Isabela), os espanhóis cristãos vieram para o México e forçaram os astecas e os demais a se tornarem católicos. A história e minhas raízes islâmicas estavam ficando claras para mim.

Depois de meses de estudo e pesquisa não podia mais negar a verdade e já tinha adiado por tempo demais, mas continuava vivendo a vida de antes e sabia que se me tornasse muçulmano teria que deixar tudo aquilo. Um dia, enquanto lia o Alcorão, comecei a chorar, caí de joelhos e agradei a Allah por me guiar para a verdade. Descobri que havia uma mesquita perto de minha casa e, assim, fui uma sexta-feira para ver como os muçulmanos oravam e conduziam seu serviço religioso. Vi que pessoas de todas as raças e cores frequentavam a mesquita. Vi que tiravam seus sapatos quando entravam e sentavam no chão atapetado. Um homem se levantou e começou a chamar o Adhan (o chamado para a oração) e quando o ouvi meus olhos encheram-se de lágrimas. Soava muito belo e era tudo

muito estranho a princípio, mas parecia tão certo, ao mesmo tempo. O Islã não é apenas uma religião, mas um modo de vida.

Depois de frequentar algumas sextas-feiras estava pronto para ser um muçulmano e disse minha shahada (declaração de fé).

Disse ao khatib (pessoa que faz o sermão) que queria ser muçulmano e na sexta-feira seguinte, na frente da comunidade, disse minha shahada primeiro em árabe e depois em português: Testemunho que não há deus exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu mensageiro.

Quando terminei um irmão gritou Takbir! e todos da comunidade disseram: “Allahu Akbar (Deus é maior!)” algumas vezes. Então todos os irmãos vieram e me abraçaram. Nunca recebi tantos abraços em um dia e nunca esquecerei que aquele dia foi maravilhoso. Sou muçulmano desde 1997. Estou em paz comigo mesmo e tranquilo na religião. Ser muçulmano realmente mudou minha vida para melhor, graças a Deus Todo Poderoso. Voltei para a escola para fazer o segundo grau e o curso de manutenção de computadores.

Tive a bênção de ser capaz de fazer o Hajj (peregrinação) à cidade sagrada de Meca. Foi a experiência de uma vida. Aproximadamente 3 milhões de pessoas de todas as raças e cores em um lugar adorando Deus Todo Poderoso, o Criador. Alhamdulillah (louvado seja Deus) em dezembro de 2002 casei-me no Marrocos, com uma muçulmana muito boa.

Acho que o Islã é a resposta para os problemas da juventude e da sociedade em geral. Espero que minha história, insh'Allah (se Deus quiser), atraia mais latinos e pessoas de todas as raças para a luz do Islã.